



Já de volta ao Brasil, Fernando Sarney verá o fim da Copa em São Luís, com filhos e netos

• PAG. 8



Discretamente, Teresa Sarney observa Fernando Sarney conversando com o Emir Sheik Tamim bin Hamad al-Thani do Catar

No dia da despedida do Brasil da Copa do Catar, Oneide Léda comemorou 84 anos, só com a família

• PAG. 6

Divulgação/Instagram



EM TEMPO
de Copa do Mundo no Oriente Médio, Gabriela Gentil escolheu a deslumbrante cidade de Dubai, nos Emirados Árabes, para festejar seus 15 anos de idade no estrelado (pelo Guia Michelin) restaurante BBQ Al Qsar

• PAG. 5

Diante da ameaça da França, neste domingo, no Catar, com aquele time formado por um solista - Mbappé - e 10 lutadores de boxe, fico pensando que, desta vez, o hexa não sorrirá para o Brasil, mas, como todo bom brasileiro, não deixo de pensar: quem gostaríamos que "não fosse" o campeão? Não sendo o Brasil, quem "incomodaria menos" se levasse a Copa dourada?

Copa é isso aí: torce-se pelo "nosso chão" e contra o "chão" dos outros. Gostamos muito de espionar os outros, fazer parte da turma do sereno, testemunhar a desgraça do vizinho. Sociólogo das nossas esquinas, Nelson Rodrigues se encantava com essa vocação brasileira de ser plateia:

- No Brasil há plateia pra tudo. Se um camelô vende caneta-tinteiro, junta gente; se morre um cachorro atropelado, junta gente; e, se passa uma banda e um batalhão, nós vamos atrás. O brasileiro tem alma de cachorro de batalhão.

Albert Camus, o escritor e filósofo francês, Nobel de 1957, tendo sido goleiro de time pequeno (o Racing, da Argélia), sabia muito bem o que era gozar e ser gozado na grande área das arquibancadas:

- Em futebol, não basta que o nosso time vença e nos faça feliz. É preciso que os rivais se danem...

COPA DO MUNDO:

a nossa torcida é para que a taça fique no coração da América Latina

Desde a "Triplíce Aliança", único evento histórico em que Brasil e Argentina (com o Uruguai) se uniram para combater o vizinho Paraguai - tadinho - os dois grandes desse caricato Mercosul jamais se entenderam, no futebol ou na vida.

Claro, amamos Buenos Aires querida e Bariloche nevada, amamos o tango, como imorredoura arte da personalidade portenha, amamos suas parrilladas, chorizos e crocantes papas fritas, amamos el brujo Jorge Luis Borges e o cantante Carlos Gardel - mas, nas quatro linhas de um retângulo, com uma bola no meio, somos inimigos mais do que figadais.

Ou seja, hermanos, hermanos, política, eco-

nomia e futebol à parte.

De tanto secá-los, já drenei o Rio da Prata. Na Copa de 2002, deu certo - e eles voltaram mais cedo, não passaram da primeira fase. No México, deu errado, talvez porque, em 1986, havia um Maradona em plena forma, um jovem deus da bola, que mais tarde se transformaria em um neurastênico senhor, cheio de mandingas e rezas à beira do gramado, até ser chamado para o plano eterno.

O brasileiro é um secador vocacionado e juramentado. E por isso ficamos acostumados a nos sentar na poltrona diante da TV, com aquele olhar trinta e três, torcendo para que as bolas

entrassem na meta azul e branca.

Cheguei a torcer pelo Marrocos e pela Holanda como sucedâneas de minha paixão canarinha: ambas jogaram um belo futebol nesta Copa do Catar, e - o mais importante - nunca venceram uma única Copa do Mundo. Seriam "calouras" no imponente cenáculo das nações vencedoras de Copas - e, assim, nosso Hexa ainda pareceria bem distinto.

Os argentinos não são aqueles italianos que falam espanhol e pensam que são ingleses? Pois é. Sempre quisemos todos esses galegos fora dos caminhos da glória. Mas neste domingo é a França que está em nossas preces para "um acidente de percurso", embora saibamos que é o mesmo que ameaça Messi e a Argentina.

Em outras Copas eu dizia que gostava muito do futebol de Lionel Messi e de seus coadjuvantes milionários, mas para "vices". Sempre achei que não aguentaria aquela "marra" dos argentinos, sua pose de representantes de Deus na Terra e sua eterna "birra" com um Lúcifer particular, Pelé.

Mas os tempos são outros. E na Copa do Catar nossa emoção é diferente. Entre França e Argentina, queremos que a taça fique por aqui, no coração na América Latina.

Fotos/Divulgação/Kayo Sousa



Valentine Butzke



Ludmilla OG



Anita Machado



Natália Bello

Chico Buarque e o Prêmio Camões 2019

O escritor, cantor e compositor Chico Buarque acaba de anunciar que irá atuar em Portugal no próximo ano, aproveitando a ocasião para receber o Prêmio Camões com o qual foi distinguido em 2019.

Chico Buarque, agora com 78 anos, após ser anunciado vencedor do Prêmio Camões, chegou a marcar a cerimônia para receber a distinção no dia 25 de Abril de 2020, uma data escolhida intencionalmente pelo compositor da música Tanto Mar em homenagem à Revolução dos Cravos, mas acabou adiando devido à pandemia da covid-19.

Chico Buarque ...2

A entrega do Prêmio Camões 2019 sofreu percalços a partir do momento em que o presidente Jair Bolsonaro deixou claro que poderia não assinar o diploma de atribuição do prêmio, habitualmente assinado pelos presidentes de Portugal e do Brasil.

Bolsonaro avisou que não tinha essa assinatura entre as suas prioridades, atirando-a para o termo de um eventual segundo mandato, que não ocorreu.

Chico Buarque, que enfrentou a ditadura militar (1964-1985) e detém um percurso de mais de meio século nas letras e na música, se revelou um crítico do governo de Bolsonaro.

Chico Buarque ...3

O valor total do Prêmio Camões é de 100 mil euros, divididos entre Brasil e Portugal. A parte financeira foi resolvida em junho de 2019, e a assinatura do diploma é apenas uma formalidade.

Para o júri do Prêmio Camões, a maior distinção literária de língua portuguesa, a escolha de Chico Buarque se deve à sua "contribuição para a formação cultural de diferentes gerações", e ao "carácter multifacetado" do seu trabalho, da poesia, ao teatro e ao romance, estabelecendo-se como "referência fundamental da cultura do mundo contemporâneo".

O Prêmio foi instituído por Portugal e pelo Brasil em 1988, com o objetivo de distinguir um autor "cuja obra contribua para a projeção e reconhecimento do património literário e cultural da língua comum".

A pandemia acabou por levar também ao adiamento da entrega do Prêmio Camões de 2020 (a Vítor Aguiar e Silva, que morreu este ano), e de 2021 (a Paulina Chiziane).

Este ano, o vencedor foi o brasileiro Silvano Santiago.

O naufrágio das seleções

Esta Copa no Catar merece um pouco de poesia, principalmente agora que foram mandados de volta para casa os exércitos de Dom Afonso Henriques, Camões e Gonçalves Dias e os soldados de Garcia Lorca.

Portugal naufragou no Catar como Bartolomeu Dias, em África, e a torcida lusa repetiu, então, o verso que Pessoa dedicou às mães de luto e com os quais filtrou as lágrimas das viúvas:

Para te cruzarmos, quantas mães choraram
Quantos filhos em vão rezaram!

Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? A resposta é o verso de Pessoa mais repetido e declamado em todo o mundo, por todos os navegadores da aventura humana:

Tudo vale a pena se alma não é pequena!

Que o diga os brasileiros, que cedo também voltaram prá casa, talvez cantarolando: Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá!

NATAL

em clima de Festival na Praça Maria Aragão

A praça Maria Aragão recebeu um "Festival de Natal" no último fim de semana. Durante dois dias de shows, o público assistiu a atrações como Zeca Baleiro, Manifesto Tropical (com os músicos Pedro Baby e Lúcio Mauro Filho), Gilsons (com os netos, João e Francisco, e o filho, Zé, do cantor Gilberto Gil) e o trio jovem Melim, além da Orquestra João do Vale e de Fernando de Carvalho.

Aberto ao público, o evento foi produzido pela produtora Novo Traço.

No gargarejo das apresentações, um espaço para convidados especiais reuniu formadores de opinião, como influenciadores digitais, nomes da imprensa e artistas.

Coube ao jornalista Oton Lima a assinatura da lista de parte dos presentes, que são destaque neste caderno.



Lúcio Mauro Filho e a participação especialíssima do maranhense Zeca Baleiro no show do Manifesto Tropical



Gabriel Maria e Rafaela Braga (à espera da primeira filha, Iolanda)



Pedro Henrique e Riza Freire



Giovanni Spinucci e Isadora Monte (à espera da filha Antonella)



A eterna Miss MA Deise Danne e Antonio Belo Neto



Michel do Céu



Oton Lima e Rafaello Ramundo (Ieia-se Novo Traço)



Rebeca Murad e Júlia Soares



As irmãs Jéssica e Juliana Mendes



Joama Quariguasi e Jacira Heickel



Oton Lima entre os atores Áurea Maranhão e Cesar Boas



Ana Carolina Matos e João Gerude



Raíssa Moreira Lima e Anna Graziella Neiva Costa



Fotos/Divulgação

Parmênio de Carvalho Mesquita recebendo a Medalha Mérito Legislativo 2022, da Câmara dos Deputados

MÉRITO PARA PARMÊNIO

Dezembro está sendo um mês vitorioso para o empresário do Maranhão Parmênio Mesquita de Carvalho, presidente do Grupo Canopus.

Em Brasília, ele foi homenageado pela Câmara dos Deputados com a Medalha Mérito Legislativo de 2022, entregue no último dia 7



Deputado Gil Cutrim e Parmênio Carvalho



O presidente do Grupo Canopus, Parmênio Mesquita de Carvalho com os deputados federais André Fufuca, Gil Cutrim e Edilázio Jr.



O advogado Marcos Braid entre os irmãos Thiago e Lisandro Carvalho

O Réveillon do Rio Poty

Samyra Show, Pedro Guerra, DJ Edy, CDC, Argumento, bateria do Marabloc e suas mulatas que não estão no mapa, Feijoada Completa e a dupla sertaneja Fernando & Franco estão confirmados no Réveillon Ilha Poty, na noite de 31 de dezembro.

Eles se apresentarão em dois palcos, nas áreas da piscina e nos salões internos do Rio Poty Hotel & Resort, na Ponta d'Areia.

O réveillon será realizado em três espaços: Espaço Ocean e Espaço Onda, na área terrea, e Espaço Pérola by PH – este, assinado por este Repórter PH, com decoração da designer Cintia Klamt Motta e cerimonial de Teresa Martins, no segundo pavimento do hotel, com uma vista deslumbrante para a baía de São Marcos.

Sobre as atrações nacionais

Samyra Show vai agitar o público com muito forró. A artista com mais de 20 anos de carreira tem um vozeirão e uma trajetória ascendente dentro desse gênero musical.

O paraibano Pedro Guerra completa o combo do forró com suas músicas autorais e homenagens.

Ele é uma das revelações do gênero no Brasil e já dividiu palco com ícones como Wesley Safadão e Eric.

Outro convidado é o DJ Edy, que acumula 30 anos de carreira. Natural de São Paulo, Edy reside em Brasília (DF), onde toca a brilhante carreira se apresentando nos mais sofisticados eventos.

Sobre as atrações locais

Da ala local, o CDC, capitaneado por Cassiano Sobrinho, Dinho Dias Carlindo Filho, fará um passeio pelos sambas mais dançantes, além de MPM, MPB, pop, rock, axé e forró, sempre com arranjos autorais. Argumento, liderada por Victor Hugo, seguirá no mesmo ritmo para abrigar o evento com repertório eclético.

O samba será exaltado também pelo Grupo Feijoada Completa, que inclui outros gêneros musicais como baião, xote, maracatu e carimbó. Tem ainda o Marabloc, que levará ao Rio Poty Hotel & Resort a batida das escolas de samba e outros ritmos carnavalescos, além de pop, rock e axé em sintonia com o samba.

A noite ganhará, ainda, os acordes da música sertaneja com os irmãos Fernando & Franco, considerados a melhor dupla do gênero em plena atividade no Maranhão.

O direito de se armar

É inquestionável que o que a população brasileira mais teme é a criminalidade. Mas é exatamente por não se sentirem suficientemente protegidas pelo Estado que muitas pessoas querem continuar tendo o direito de se armar, de acordo com a legislação.

Vale lembrar que o país já promoveu um referendo sobre a questão em 2005 e a maioria da população optou pela liberdade de comércio para armas de fogo.

Mas também é de conhecimento geral que, nos últimos anos, a liberdade se transformou em liberalidade desde o início do atual governo, provocando um aumento de mais de 400% no número de pessoas com certificado de registro de armas.

O direito de se armar...2

Levantamento recente da Polícia Federal indica que há mais armas de fogo em mãos de particulares do que em estoques institucionais de órgãos públicos, como as polícias civis, federal, rodoviária e guardas municipais, além de instituições autorizadas como tribunais de Justiça e Ministério Público.

Nesse contexto, não é de se admirar que em episódios recentes, como nos assaltos do chamado novo cangaço, o poder do crime organizado se mostre superior ao das forças de segurança das localidades escolhidas.

Há, portanto, uma real necessidade de disciplinamento na proliferação desenfreada de armas. Mas os conflitos terão que ser resolvidos com diálogo – e não com canetaçoes heroicos –, pois ninguém ignora que o Congresso Nacional contará a partir do próximo ano com uma maioria conservadora, que precisa ser convencida sobre as restrições pretendidas.



Fotos/Divulgação

Thatiana Bandeira, Rose Medeiros e Ana Lúcia Albuquerque

CONFRATERNIZAÇÃO NATALINA

É um grupo de amigas que está sempre com o astral mais elevado. E não perde uma oportunidade para confraternizar.

E foi o que elas fizeram esta semana no Bistrô Grand Cru para a tradicional troca de presentes natalinos. Tudo com uma

atmosfera de alegria e simpatia, que são marcas das reuniões do grupo só de mulheres que pontificam nos salões elegantes de São Luís.



Cida Valadão, Ana Elvira Buhatem e Flávia Araújo Ferraz



Ana Elvira Buhatem, Rose Medeiros e Melina Sereno Fernandes

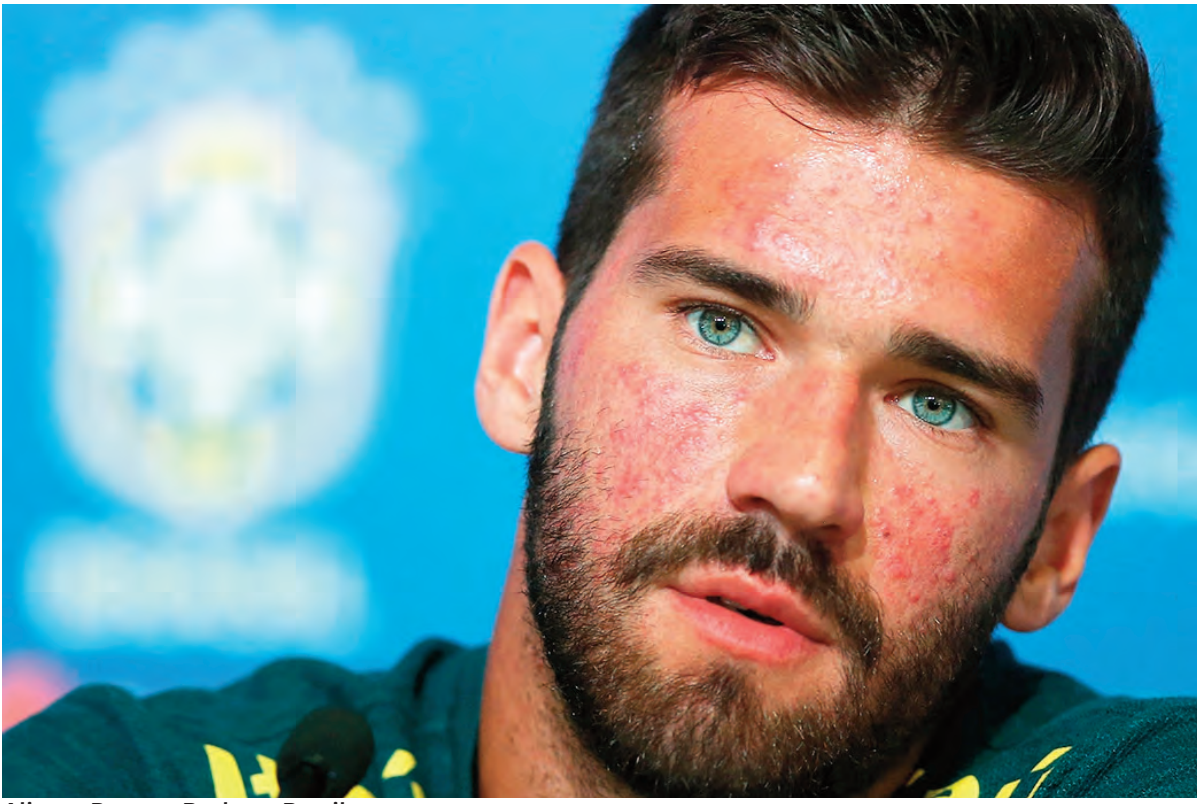


O grupo de amigas em volta da mesa em que foi servido o almoço delicioso

EM MINAS GERAIS



Quem está curtindo a paisagem de Tiradentes e outras cidades mineiras é Rafaela Azevedo Gomes, com o pai Luciano Gomes. Ela tem circulado por lugares belíssimos que fazem parte do roteiro das cidades históricas mineiras



Alisson Ramses Becker - Brasil

BONITÕES:

eles são craques no futebol e foram os galãs da Copa

Além de lindos gols, jogadas ensaiadas e dribles mirabolantes, o que as mulheres adoram ver no futebol? A beleza dos jogadores. Com homens de diversos países, a Copa do Mundo reúne belos pares de coxas, olhos marcantes e rostos exóticos.

Pensando nisso, este caderno montou um time repleto de bonitões: alguns – como o francês Olivier Giroud, o suíço Yann Sommer e Alisson Becker – estão bombando nas listas que circulam pelas redes sociais; outros foram apontados como irresistíveis por atrizes, blogueiras, estilistas e consultoras de estilo.

“É difícil escolher um só”, dizem quase todas as entrevistadas.

Mas para as mulheres que gostam de futebol, a beleza dos atletas é

apenas um ponto extra: você assiste a uma (quase sempre) ótima partida de futebol e ainda ganha de presente alguns musos correndo para lá e para cá. Para as que não gostam muito do esporte, basta apenas dizer que foi difícil escolher só 10 jogadores para colocar nessa lista.

Vale destacar que esses jogadores normalmente não são tão conhecidos ao assistir as diversas partidas que ocorrem por dia. É também é importante lembrar que, neste ano, a Itália ficou fora da Copa do Mundo.

Tome nota: nas redes sociais, os 10 jogadores apontados como os mais bonitos da Copa do Mundo do Catar são Yann Sommer (veterano), Kevin Trapp, Seny Dieng, Olivier Giroud, Rodrigo De Paul, Cody Gakpo, Eray Cömert – Su, Jamie Maclaren, Robert Sánchez e o brasileiro Alisson Becker.



Yann Sommer - Suíça



Olivier Giroud -França



Rodrigo De Paul - Argentina



Seny Dieng - Senegal



Jamie Maclaren - Austrália



Kevin Trapp - Alemanha



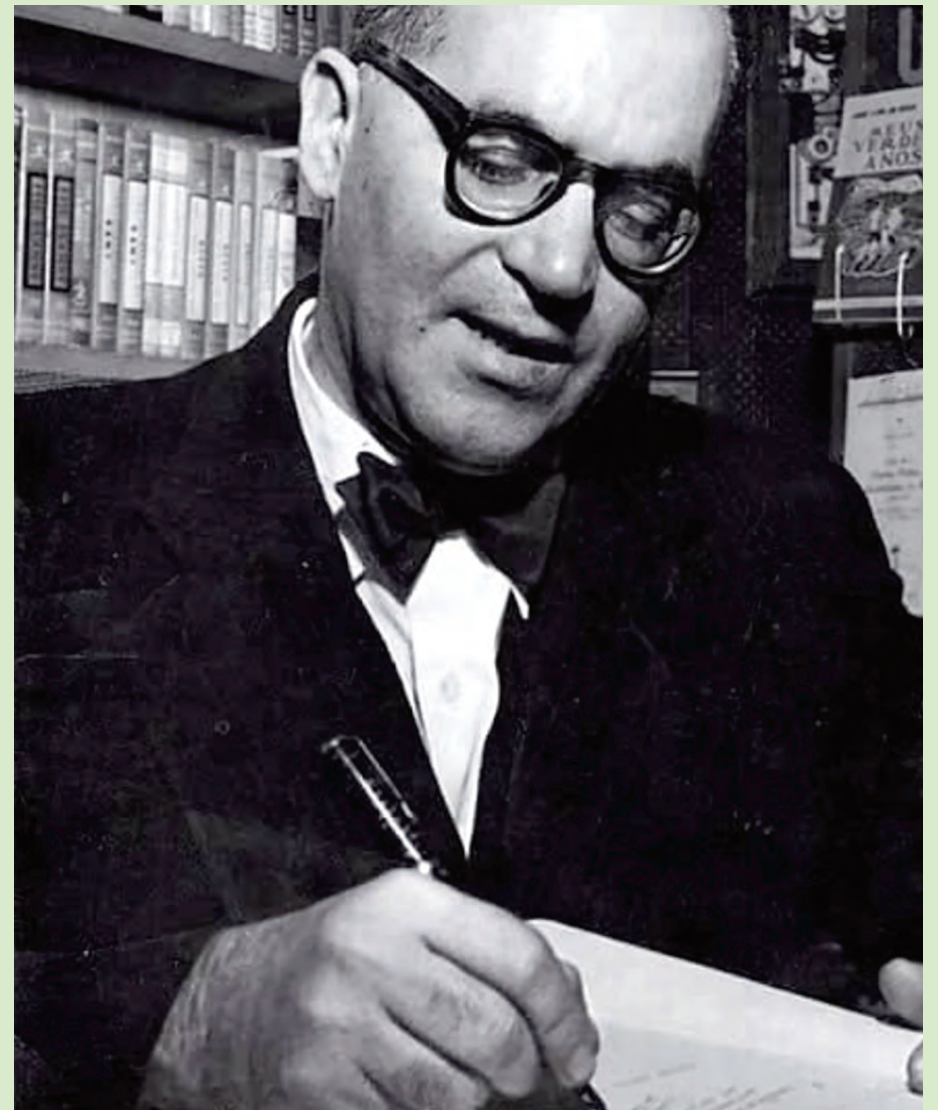
Cody Gakpo



Eray Cömert - Suíça



Robert Sánchez - Espanha



GUIMARÃES ROSA NAS ALTURAS

Antonio Carlos Lima

Há 55 anos, no dia 19 de novembro de 1967, um infarto fulminante tirou a vida de João Guimarães Rosa, já então reconhecido como um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos e um dos mais importantes da literatura em língua portuguesa.

Aos 59 anos, ele estava sozinho em seu apartamento, no Rio de Janeiro. A notícia de sua morte causou comoção em todo o Brasil, sobretudo nos meios acadêmicos e intelectuais, que, três dias antes, haviam aplaudido o seu ingresso na Academia Brasileira de Letras. Desde então, a fama de Guimarães Rosa só cresceu. E não apenas como escritor.

Hoje, quem for ao município de Santa Isabel do Rio Negro, no norte do estado do Amazonas, e se aproximar da fronteira do Brasil com a Venezuela, poderá contemplar o ponto culminante do território brasileiro, o Pico da Neblina, que se ergue a 2.993 metros acima do nível do mar. Se, de determinado ângulo, observar o conjunto de corcovas alinhadas ao lado da montanha, verá, igualmente soberbo e majestoso, o Pico Guimarães Rosa, com seus 2.150 metros de altitude.

Caso o observador esteja no sul do País, na área da Trílice Fronteira, em Foz do Iguaçu, como me encontro agora, bastará olhar a imensa catedral de concreto da barragem da usina hidrelétrica de Itaipu para evocar a figura do autor de Grande sertão: veredas. Sim, porque Itaipu, para quem não sabe, é, de certo modo, uma obra de Guimarães Rosa.

Tanto a denominação da cúpula da montanha do Parque Nacional da Neblina quanto a associação da imagem de Guimarães Rosa à maior hidrelétrica do mundo devem-se ao papel por ele desempenhado em outra atividade em que também se destacou ao longo da vida, paralelamente ao ofício de escritor: a diplomacia.

Como servidor de carreira do Ministério de Relações Exteriores, onde foi admitido por concurso público em 1934, aos 26 anos, e, especialmente, como chefe da Divisão de Fronteiras do Itamaraty, cargo que exerceu por onze anos, até a morte, Guimarães Rosa encaminhou soluções para explosivos conflitos sobre marcos territoriais entre o Brasil, a Venezuela e o Paraguai.

Foi com base em notas produzidas pelo diplomata e escritor que, em 1966, os chanceleres do Brasil, Juracy Magalhães, e do Paraguai, Raul Sapeña Pastor, assinaram a Ata de Iguaçu, um dos principais marcos da integração entre os

dois países. A Ata autorizou, pela primeira vez, estudos técnicos para o aproveitamento conjunto das águas do Rio Paraná na geração de energia e abriu caminho para o Tratado de Itaipu, firmado pelos dois países em 1973, documento que resultaria na construção da hidrelétrica.

O local da fronteira questionado pelo Paraguai foi sepultado pelas águas do lago formado pela represa da Usina, encerrando, de uma vez por todas, uma contenda iniciada dois séculos antes, quando Portugal e Espanha firmaram o tratado definidor dos contornos territoriais das ex-colônias, deixando dúvidas quanto à posse das terras na região do Salto de Sete Quedas.

Em suas notas, que definiram a posição brasileira no conflito, o diplomata sugeriu que o Brasil promovesse, em conjunto com o Paraguai, os planos necessários à utilização prática do potencial energético decorrente do Salto das Sete Quedas e que o rio Paraná, “ao invés de oferecer aos dois países razões de litígio ou desavenças”, constituísse motivo de união.

O Tratado de Itaipu, que teve a sua semente plantada naquelas anotações, é até hoje considerado um exemplo para o mundo de solução pacífica de conflitos entre nações.

Pouco se diz e escreve a respeito, mas a primeira profissão de Guimarães Rosa foi a de médico, formado pela Universidade de Minas Gerais. Como médico, ingressou, em 1932, como voluntário, na Polícia Militar mineira, comissionado no posto de capitão, sendo depois efetivado, por concurso, no batalhão de Barbacena. Deixou a caserna para ingressar na diplomacia. No início da carreira diplomática, no cargo de cônsul-adjunto do Brasil em Hamburgo, na Alemanha, casou-se com Aracy Moebius de Carvalho, que ali chefiava a seção de passaportes do consulado brasileiro.

Com a esposa, teria facilitado a concessão de centenas de vistos para famílias de judeus escaparem da morte

nos campos de concentração de Hitler, desafiando o antissemitismo do governo de Getúlio Vargas. Por essa razão, ele e a mulher ficaram detidos na Alemanha e foram investigados pelas polícias do Brasil e da Alemanha.

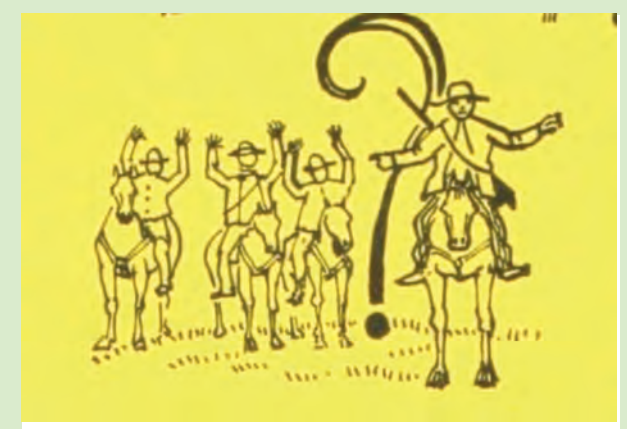
Na famosa entrevista que concedeu em Gênova, na Itália, em 1965, ao crítico alemão Günter Lorenz, reproduzida no livro Guimarães Rosa: Ficção completa (1994), da Editora Aguilar, o escritor e diplomata diz que, como médico, conheceu “o valor místico do sofrimento; como rebelde, o valor da consciência; como soldado, o valor da proximidade da morte”.

Consciente do seu valor em todas as atividades que exerceu, mas vacinado contra as glórias vãs do mundo, como dizia, ele talvez não desse a mínima importância às homenagens que se materializaram no Pico Guimarães Rosa, no Amazonas, e no reconhecimento ao seu papel na solução dos conflitos com o Paraguai e os países amazônicos.

No íntimo, como confessou na mesma entrevista a Günter Lorenz, ele gostaria de ser apenas um crocodilo vivendo no São Francisco, rio que immortalizou em Grande sertão: “Gostaria de ser um crocodilo, porque amo os grandes rios, pois são profundos como a alma do homem. Na superfície são muito vivazes e claros, mas nas profundezas são tranquilos e escuros como os sofrimentos dos homens. Amo ainda mais uma coisa de nossos grandes rios: sua eternidade”.

Na manhã deste sábado, em homenagem ao grande brasileiro que foi Guimarães Rosa, atirarei flores no local em que o Iguaçu desagua no Paraná, nas proximidades das catedrais da hidrelétrica que ele construiu em sonho, em Foz do Iguaçu, lembrando o que ele escreveu em Ave, palavra: “É só na foz do rio que se ouvem os murmúrios de todas as fontes”.

Aos 55 anos de sua morte, Guimarães Rosa vive, na imortalidade de sua obra, profunda e caudalosa como os grandes rios, desaguadouros de todas as fontes.



Fotos/Divulgação/ Herbert Alves



As primas Gabriela e Giovana Gentil

15 ANOS EM DUBAI

Gabriela, filha de Glênia Gentil e Vanilson Bertoldo, é bailarina, estudiosa e gosta de conhecer o mundo. Tanto que, para comemorar seus 15

anos, não quis saber de festa tradicional. Chamou seus primos Giovana e Gael Gentil e foi, com os pais, conhecer Dubai. A comemoração foi no restaurante estrelado

BBQ Al Qasr, que além de ficar em um hotel incrivelmente maravilhoso, o Emirates Palace, em Abu Dabi, é um local lindo, romântico, com serviço e comida excepcionais.



Gabriela com os pais Vanilson Bertoldo e Glênia Gentil



A família reunida: Vanilson e Glênia com a filha Gabriela e os sobrinhos Gael e Giovana



Os três primos Giovana, Gabriela e Gael Gentil tendo Dubai como pano de fundo



Sempre charmosa e bonita, Patricia Medeiros Diniz nos salões elegantes de São Luís



Ajuíza federal Andréa Sarney com Ana Cristina Maranhão, que está de casa nova - um belo apartamento na Península da Ponta d'Areia



O desembargador do Trabalho Gerson de Oliveira Costa Filho e Mariléa pontificando em noite de charme e elegância



Francisco Nagib Oliveira, que esta semana recebe o seu diploma de eleito deputado estadual, com sua bela esposa Agnes



Mônica e o oftalmologista Fábio Lúcio Santos em noite de charme e alegria



O juiz federal Pablo Dourado e Milena em recente acontecimento social



Leopoldo Nogueira Santos e Jesus Nunes circulando nos lugares da moda



Silvânia (feliz com o sucesso da filha Amanda, que acaba de ter artigo publicado na plataforma facetubes.com.br) e Sérgio Tamer



A aniversariante ao lado do bonito e colorido bolo de aniversário

84 ANOS

com festa alegre em dia de Copa

Nem mesmo a eliminação do Brasil na Copa do Mundo conseguiu empanar o brilho e diminuir o clima de alegria e descontração que esteve presente durante o dia todo, na última sexta-feira, na belíssima casa da filha Marta e Inácio Braga Filho, no Calhau. Presentes, além todos os filhos e netos da aniversariante, a irmã Gracy Oliveira com os filhos, muitos sobrinhos e alguns amigos mais próximos.



Nazi Holanda de Alencar, Oneide Léda e Gracy Oliveira



O Repórter PH e Gracy Oliveira com a aniversariante



Gracy Oliveira entre os sobrinhos Marta e Adilon Leda Filho



Grupo grande de sobrinhos da aniversariante

ENTREVISTA:

Fotos/Divulgação/Nelson Aguiar



O ator Dionísio Neto

AS MÚLTIPLAS FACES DO

ATOR DIONÍSIO NETO

Dionísio Neto (@dionisioatoor) tem cinquenta anos.

Nasceu em uma casa colonial na Rua do Passeio, centro de São Luís, em frente a um cinema, filho de um político e uma miss. Com ascendência libanesa e brasileira, seus agentes americanos o chamam de multiétnico, de beleza ambígua, mestiça. Ator de filmes icônicos como Carandiru, novelas do horário nobre da Rede Globo como A Favorita e A Dona do Pedaço, séries da Netflix e Canal+ como Crime Time: Hora de Perigo e peças históricas como Vereda da Salvação, por Antunes Filho, Hamlet, por José Celso Martinez Corrêa, As Três Irmãs por Bia Lessa, além das suas autorais, que viraram teses universitárias internacionais como Perpétua e Desconhecidos, e as que dirigiu como A Casa de Bernarda Alba, de F.G. Lorca para sua Companhia Satélite do Amor, que desde 1995 se apresenta em teatros Brasil e do mundo. Ele também é um poeta ultraromântico, escritor, diretor, produtor, vocalista de banda de rock (Krepax), professor de teatro e dramaturgia – um artista neorrenascentista.

Desde seu nome de batismo – o deus grego do teatro, festas, alegria, orgias, loucura. Atuou com grandes nomes da dramaturgia brasileira como Fernanda Montenegro e americana como Willem Dafoe. Formado pelo CPT (Centro de Pesquisas Teatrais), Dionísio é considerado pelos grandes, um grande. Atualmente ele estreará o longa Morte, Vida e Sorte, de Alexandre Setembro e o curta DNA, de Sarah Martins. Ele também atua na série O Rei da TV da Star+. Está em vias de lançar seu primeiro romance Perla Stuart – a ex-mulher, a coletânea de peças Opus Profundum (Ed. Benfazeja), e viaja com os espetáculos Desamor, de Walcyr Carrasco – especialmente escrita para ele, e Carta ao Pai, de Franz Kafka. Dionísio está sempre em ebulição. Neste ensaio inédito para a MENSCH, realizado no Cabelaria (@cabelaria), ele interpreta várias personas do seu imaginário – o pop star, o punk, o cowboy, o amante latino, o milionário, o empresário.

Você filmou durante a pandemia os independentes Morte, vida e sorte, de Alexandre Setembro e DNA,

de Sarah Martins e a série O Rei da TV da Star+. Como foi esta experiência?

Eu tenho um carinho muito grande por estes dois filmes independentes. O importante é a longevidade, trabalhar sempre em boas produções, fazendo bons papéis e me comunicando e emocionando meu público. É o que me é mais caro e é minha missão aqui na Terra – emocionar. Na pandemia minha profissão praticamente paralisou. Se apenas 5% dos atores têm emprego, nesta época era menos ainda. Eu então aproveitei o período caseiro para finalmente terminar meu primeiro romance – Perla Stuart – a ex-mulher e aprender francês, italiano e alemão. Tive a sorte de filmar com o Alexandre e com a Sarah, dois diretores estreados – ele fez alguns curtas nos Estados Unidos e este é seu primeiro longa e ela fez seu primeiro curta. Em Morte, vida e Sorte faço meu primeiro papel de rico no cinema, o empresário Luís. Eu sempre quis fazer um papel assim, fiquei dormindo na mansão em Alphaville onde filmamos. Precisava me sentir dono daquela casa enorme. O laboratório imprime na tela. É importantíssimo para que eu viva e não represente. Em uma apresentação pública recente para o cinema lotado, o filme explodiu na tela. O público ficou eletrizado como há tempos não via. Em DNA faço o papel de um homem pobre envolvido em agiotagem. Deixei minhas unhas sujas, sem maquiagem, eu precisava me afundar em mim para viver o Renê. Os dois personagens são fortes, trágicos, do jeito que eu gosto. Desejo que voem alto, e longe. Eu também atuei em um capítulo da série O rei da tv na Star+. Faço um delegado de polícia, busquei o que há de doce nele, para não cair em estereótipos. Fiz laboratório intenso também. Na pandemia eu conheci o método Demidov (ex-assistente de Stanislavski), que me libertou para sempre. Sou um ator infinitamente melhor depois de conhecer sua técnica revolucionária. Desde A dona do Pedaço eu utilizo seu método. Sou um homem e um ator mais livre.

Finalmente você terminou seu romance Perla Stuart – a ex-mulher. Quem é ela?

Eu perdi a conta de quanto tempo levei para escrever este livro. Acredito que dez. Eu tentei escrever

dois livros na minha juventude, mas acabei perdendo os dois. O teatro, a minha vida de ator sempre me tomou muito tempo, mesmo eu tendo cursado Letras na USP. Eu acabava escrevendo nas horas vagas. Escrevi dezoito peças até hoje, quinze publicadas. Na pandemia isso inverteu. Eu fui ator nas horas vagas e nas outras escritor. É um excelente ofício para a minha maturidade e futuramente para a minha velhice. Tenho ideias para muitos romances. Com o Taekwondo (eu sou faixa ponta preta), eu pratico minha disciplina como nunca. Ainda não consigo escrever seis páginas por dia todos os dias como Stephen King recomenda, mas escrevo toda semana. Um dia chegarei lá. Também escrevi o livro infantil Miguel e Helena, sobre um menino que não gosta de brincadeiras de menino que se apaixona por uma menina que não gosta de brincadeiras de menina. Estou muito animado em voltar à Literatura. Muitos atores são romancistas. São artes que andam de mãos dadas. O Antunes dizia que o ator é um poeta. É sobre criar mundos, vidas e pessoas. É sobre a humanidade. Eu também lançarei pela Editora Benfazeja o livro Opus Profundum – peças reunidas volume dois. É preparo o terceiro volume e um novo romance – Perla Stuart – o ex-marido, sobre o vilão da história, o aristocrata falido Doménico. Perla Stuart é uma mulher dionisíaca, hipersexuada. Ela é apaixonante. Homens e mulheres irão se apaixonar por ela. E a vida dela não cabe em apenas um romance. Não vejo a hora dela chegar até o leitor. E que ele a devore com tanta paixão com quanto eu escrevi.

“Um dos maiores atores de sua geração”, como disse Walcyr Carrasco, “o mais fofo de todos”, como lhe disse Walter Salles, “grande como Nelson Rodrigues e Plínio Marcos”, como disse Antunes Filho, elogiado por artistas, críticos e amado pelo público, Dionísio Neto e suas múltiplas faces está em êxtase na metrópole, pronto para viver os mais variados papéis. Do rico ao pobre, do bom ao mau, suas máscaras não têm fim. Recentemente foi lançado na Alemanha um livro sobre sua obra que diz que ele é tudo, menos invisível. Ele é um vulcão. Deleite-se! Evoé!

(por Camila Klein)



Três momentos do talentoso artista maranhense

Fotos/Divulgação



Assembleia Legislativa do Maranhão homenageará Cidinho Marques

Nesta segunda-feira (19), o professor Cidinho Marques será agraciado com a Medalha do Mérito Legislativo 'Manuel Beckman', outorgada pela Assembleia Legislativa do Maranhão.

Trata-se de uma justa homenagem a um dinâmico maranhense. Cidinho Marques, entre outras coisas, preside o Conselho de Administração do grupo educacional comandado pela família Marques no Maranhão, que inclui a Faculdade ISL Wyden, a Escola COC e o Instituto Iluminar.

Além disso, ele é formado em Pedagogia, tem pós-graduação em Neuropsicologia, com Mestrado em Educação pela Columbia University (EUA), certificação internacional em Psicologia Positiva e, no momento, é doutorando em Psicologia.

Tem mais: é master coach pelo Behavioral Coach Institute (Singapura), executive coach pelo Washington College of Coaching e master em PNL (Associação Internacional de PNL) e instrutor de meditação pelo Deepak Chopra Center (EUA).

- A Defensoria Pública do Estado é uma das integrantes da Rede Estadual de Escolas de Governo do Maranhão, colegiado instituído esta semana durante solenidade realizada em São Luís.

- A diretora da Escola Superior da Defensoria, defensora pública Elaine Barros, participou do ato solene de criação da Rede Estadual.

- Durante a solenidade, os representantes das escolas presentes firmaram um protocolo de intenções com o objetivo de promover a cooperação recíproca entre as escolas de governo, implementando ações conjuntas relacionadas ao aperfeiçoamento do potencial do ser humano.

- O Tribunal de Justiça do Maranhão lançou o Guia Metodológico Gerenciamento de Projetos Estratégicos do PJMA.

- A publicação está disponível em formato eletrônico (e-book) para consulta e download a magistrados e servidores envolvidos ou interessados no tema.



Jovens na política nacional

Na Assembleia Legislativa de Brasília, o encontro dos jovens deputados federais eleitos pelo Progressistas Neto Carleto (26 anos, Itamamaraju - BA), Amanda Gentil (23 anos, Caxias - MA) e Lula da Fonte (22 anos, Recife - PE) demonstra a renovação na política nacional.

Amanda, diga-se de passagem, será empossada deputada federal neste sábado. Sempre muito dinâmica, a mais jovem deputada eleita do Brasil é filha do prefeito de Caxias, Fábio Gentil, e representará, ao mesmo tempo, os jovens e as mulheres maranhenses na capital federal.



Papai Noel e sua trupe fizeram a festa dos mascotes e tutores na Terra Zoo da Cohama no sábado (10). Todo mundo queria fotografar ao lado do Bom Velhinho para postar nas redes sociais. Aqui, a pose do Shih Tzu, todo bem instalado no colo de Papai Noel



Ocantor Bruno Shinoda celebra neste sábado o aniversário de 1 ano da filha Marieva, que terá como temática 'Reino Encantado'. A festa será badalada e contará com a presença de familiares, amigos e admiradores do pai coruja



O prefeito de Codó, Zé Francisco, e a primeira-dama, Irene Neres, vistos ao lado dos integrantes da banda Mastruz com Leite no encerramento da Feira Literária Codoense e da Semana da Tecnologia. Destaque para os inúmeros estandes de livros e para as apresentações, a exemplo do pocket-show infantil Robozão e do forró nordestino das bandas Noda de Caju e Mastruz com Leite. Durante o evento, mais de R\$ 150 mil foram investidos em vale-livros para beneficiar estudantes do município

'Corpo e Alma Experience' no Teatro Arthur Azevedo

A Escola de Dança Corpo & Alma, dirigida pelo coreógrafo e bailarino Ildelfonso Loyola, apresentará, no próximo dia 21, às 20h, o espetáculo 'Corpo e Alma Experience', associando coreografias novas às cenas do projeto de dança mais premiado da escola em 2013: "Aqui é o salão".

O espetáculo contará com a participação de Marcelo Gaingiro e Damyla Maria (MA/SP), e de Léo Fortes e Robertinha (RJ), além dos cantores maranhenses Alex Melo e Rosa de Sharon e do comediante piauiense Cumpadi Manelim. A Escola de Dança Corpo e Alma foi fundada em 1º de agosto de 2003. Completou 19 anos de existência e é responsável pela transformação de milhares de alunos. Já Ildelfonso Loyola iniciou seus estudos na dança de salão em 2001. Em 2002, ele começou a atuar como professor. Atualmente, apresenta-se como coreógrafo e bailarino da Escola de Dança Corpo & Alma.

Fotos/Divulgação



Vice-presidente da CBF e Conselheiro Mundial da FIFA, Fernando Sarney foi presença destacada na Ala Vip da FIFA durante os jogos da Copa do Mundo no Catar

NA CROÁCIA

uma experiência fascinante de FS

Desportista maranhense dos mais destacados, há muitos anos vice-presidente da CBF e exercendo o seu segundo mandato como Conselheiro Mundial da FIFA, Fernando Sarney brilhou durante a realização da Copa do Mundo no Catar, circulou entre as mais importantes autoridades do Catar e entre as maiores celebridades do esporte mundial, sempre acompanhado de sua amada Teresa Murad Sarney.

No site da FIFA, depois do presidente Gianni Infantino e da Secretária-Geral da entidade, Fatma Samoura, Fernando foi uma das personalidades mais assediadas por chefes de estado, dirigentes esportivos de todos os continentes e muitas lendas do futebol, destacando-se os craques que fizeram história em Copas do Mundo.



Membro do Conselho Mundial da FIFA, Fernando Sarney com o Emir Sheikh Tamim bin Hamad al-Thani do Catar. Um pouco atrás, sentada, Teresa Sarney



O presidente da FIFA, Gianni Infantino, com a ex-presidente da Croácia, Koliinda Grabar-Kitarovic, durante a semifinal da Copa do Mundo da FIFA Qatar 2022 entre Argentina e Croácia



Lendas da FIFA, Rivaldo e David Beckham durante a partida das quartas de final da Copa do Mundo da FIFA Qatar 2022 entre Croácia e Brasil no Education City Stadium



Fernando Sarney com o presidente da Federação Coreana de Futebol, Chung Mong-gyu durante a partida entre o Brasil e a Coreia do Sul



O presidente da FIFA, Gianni Infantino (à direita), com S.E. Mohamed Al Mana durante a semifinal da Copa do Mundo da FIFA Qatar 2022 entre Argentina e Croácia no Lusail Stadium



Lendas da FIFA: Roberto Carlos, Ronaldinho Gaúcho, Cafu, Ronaldo Fenômeno e Dida durante a semifinal da Copa do Mundo da FIFA Qatar 2022 entre Argentina e Croácia no Lusail Stadium



Caricatura de Marcel Proust

EM BUSCA DO TEMPO DE PROUST

Quem estiver planejando visitar o Rio Grande do Sul nos próximos dias deve anotar: foi aberta quinta-feira, na Biblioteca Pública do Estado, uma exposição que marca o centenário de morte do escritor francês

Já na entrada da Biblioteca, em Porto Alegre, uma estátua de Marcel Proust (1871-1922) em tamanho real recebe os visitantes, convidando-os para conhecerem o seu rosto pouco antes de depararem com a sua obra vasta e importantíssima para a literatura mundial.

A exposição Caminhos de Proust - Cem Anos Depois, que homenageia o escritor francês no centenário de sua morte (completado no dia 18 de novembro), seguirá em cartaz até 17 de fevereiro de 2023.

2 A mostra tem curadoria do médico e escritor Gilberto Schwartzmann e mescla primeiras edições e obras raras de Proust, em uma contextualização da época do escritor. Há mais de 200 itens expostos, sendo parte deles cedidos por Pedro Correa do Lago, considerado um dos maiores colecionadores de manuscritos da América Latina. O restante das peças são da própria coleção de Schwartzmann – que se considera um “doido por Proust desde mocinho” –, além de itens vindos de outros interessados.

– Já fui a todas as exposições possíveis e imagináveis sobre Proust na França, na Inglaterra, em tudo quanto é lugar. E não teve, na América Latina, e não sei se do jeito que a gente está fazendo, na Europa, uma coisa tão interessante, tão bem estruturada como essa. E ela acontece dentro de uma biblioteca que está funcionando. Então, é uma experiência incrível e uma homenagem para Proust, que era um apaixonado pelo livro – destaca o curador.

3 E a ligação de Proust com o Brasil passa justamente por Porto Alegre, uma vez que a primeira tradução da obra do francês no país foi realizada na Capital, em um trabalho de Mario Quintana, em 1948, com o poeta gaúcho passando para a língua portuguesa os quatro primeiros volumes de Em Busca do Tempo Perdido, por iniciativa da antiga Editora do Globo. E tudo isso estará representado na mostra, com espaço especial.

Inclusive, para quem não conhece a obra de Proust, um bom início é No Caminho de Swann, primeiro volume de Em Busca do Tempo Perdido. E o Quintana, que traduziu, é um poeta.

Ele, então, traduziu de forma poética, bem diferente dessas coisas frias que se encontra por aí.

4 A mostra dedicada a Marcel Proust vai além de apenas exibir as obras do francês. A curadoria preparou uma experiência imersiva completa,

inclusive com os visitantes tendo a oportunidade de saborear as famosas madeleines – um tipo de bolinho – mergulhadas no chá, que acionaram a memória afetiva do escritor francês e deram origem a Em Busca do Tempo Perdido.

Dentro desse contexto, há um espaço montado em parceria com o Instituto do Cérebro da PUCRS que explica cientificamente como o cérebro humano registra as memórias das sensações e das emoções, que permeiam a grande obra do autor.

Também tem uma linha do tempo que percorre toda a exposição, destacando a vida do escritor e apontando eventos relevantes, em uma contextualização histórica, política e sociocultural. Retrata uma época de grandes transformações, em que também viveram nomes como Freud e Einstein, contemporâneos de Proust – apesar de nunca terem se conhecido.

5 Proust escrevia muito sobre o prazer da leitura e, por isso, tem animação para crianças, com textos dele sendo lidos como se fosse pelo próprio: uma instalação sonora com trechos de obras sendo recitadas na voz de Zé Adão Barbosa. Tem várias coisas educativas, mostrando como Proust construiu os seus personagens. É um momento muito especial da Biblioteca Pública, que também está fazendo cem anos.

E dentro de uma sala especial há uma ambientação de Proust com as influências que o alimentaram durante toda a sua existência e o tornaram esta referência na literatura universal. Lá estão Dostoiévski, Tolstói e Dante Alighieri, além de obras raras de Balzac, Saint-Simon, Madame de Sevigné e Charles Dickens, entre outros.

6 E, nesta mesma batida, Caminhos de Proust ainda é estendida em um projeto educativo, levando a obra do francês a escolas e universidades, com leituras, oficinas de escrita criativa e um programa que mostra o processo de Quintana para traduzir Em Busca do Tempo Perdido.

Especialistas na obra do autor, brasileiros e estrangeiros, estiveram à frente da programação de mesas-redondas, realizadas nos dias 7, 8 e 9 de dezembro.

– Proust é, provavelmente, o maior romancista do século 20. Ele foi o primeiro, digamos, que mergulhou no ser humano, na análise do que é uma pessoa. Então, quando tu lês a obra dele, parece que estás te olhando no espelho. Esse é um evento que é uma resposta da cultura e do lado saudável do ser humano contra as baixezas que acompanhamos neste ano. A cultura tem essa propriedade de nos dar um ânimo quando pensamos que está tudo perdido – finaliza Schwartzmann.